

### Setembro amarelo! Um alerta em todas as cores, em todos os meses!

Silvania Rita Ramos<sup>1</sup>

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial e relaciona-se aos problemas de saúde mental, doenças físicas crônicas ou doenças terminais.

O suicídio apresenta-se como um grave problema de saúde pública, gerando impactos na família, na sociedade, na economia e nas relações do indivíduo com outros indivíduos. Desde a sua adolescência, Viktor Frankl já percebia os impactos do suicídio e a Logoterapia interessa o aprofundamento do tema. “Dizer sim à vida, apesar de tudo” é o nosso mandamento.

Nesta edição da RCALS, trazemos artigos que trabalham a temática do suicídio e também um que destaca a atuação da Logoterapia com idosos – o índice de suicídio em idosos é alto quando comparado a outros grupos etários.

Brindamos os leitores com mais dois artigos, o despertar da consciência na infância e a possibilidade de realização de valores a partir da música.

O Setembro Amarelo salva vidas!

Para além do mês de setembro, diante das urgências, sabemos que todos os meses precisam ser um setembro amarelo.

E o movimento inicia em cada um de nós, enquanto pessoa e humanidade. Começa em nossa casa, na família, na escola e na empresa. Começa com o que ensinamos em nossos cursos de formação, com a nossa responsabilidade acadêmica e na coerência entre o que ensinamos e praticamos. Exige ética e respeito aos pré-requisitos de cada profissão. Exige de cada aluno um apelo à sua consciência para saber que o que lhe falta de conhecimento técnico precisa ser adquirido com responsabilidade, em um saber muito mais amplo, que transcende a simples especialização.

Na educação, exige um novo olhar dos professores, independentemente de acolherem crianças da mais tenra idade aos adultos de todos os tempos. Exige o acolher da família. Exige até um apelo vocacional de que sou professor e verdadeiramente eu gosto de sê-lo.

Exige de cada gestor o tirar o pé das engrenagens, das cobranças por produção que acabam desencadeando o estresse ocupacional, a ansiedade, a depressão e o burnout. Acompanhei casos de tentativas de suicídios dentro das empresas por onde atuei e é algo que não se resolve sozinho. É um trabalho em equipe. Mesmo como toda preparação que pensamos ter, nunca é o suficiente. Precisamos aprender a lidar e reparar as nossas insuficiências.

---

<sup>1</sup> Editora Chefe da Revista Recals. Psicóloga. Doutoranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de SP. Especialista em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana pela Sobral. E- mail: silvaniarita@uol.com.br

E como Viktor Frankl trabalha a questão do suicídio? Você saberá lendo a RCALS .

Boa leitura.